

PRÁTICAS DA
HISTÓRIA

JOURNAL ON THEORY, HISTORIOGRAPHY,
AND USES OF THE PAST

Vol 1 (1) - 2015



Nota de apresentação
Introductory note

António da Silva Rêgo e Joaquim Gafeira

Práticas da História 1, n.º 1 (2015): 11-16

www.praticadashistoria.pt

Nota de apresentação

Introductory note

Quando propusemos aos restantes colegas que agora fazem parte do colectivo redactorial que criássemos uma revista sobre Teoria da História e historiografia, tínhamos em vista uma publicação académica em regime de *peer review*, na qual investigadores pudessem ler e publicar artigos, recensões, entrevistas ou outros tipos de textos sobre estas temáticas. Porém, para além de ser mais uma revista no panorama académico português, esperamos que se possa tornar também num fórum de discussão, um espaço onde ideias sejam confrontadas e discutidas numa perspectiva interdisciplinar, entre historiadores, filósofos ou cientistas sociais que se debrucem sobre o passado.

O que nos motivou foi a percepção, partilhada pelos colegas com quem discutimos o projecto, de um vazio nesta área, e uma oportunidade de criar algo de novo nos nossos meios académicos. Embora existam, internacionalmente, revistas com este enfoque temático, em Portugal o seu impacto é reduzido, e a exploração destes temas nem sempre é fácil. A inovação ou o aprofundamento de problemas teóricos, epistemológicos e metodológicos são tantas vezes relegados, quer ao nível do ensino como da produção historiográfica, à condição de algo de secundário à investigação dita séria. Isto quando a discussão crítica sobre estes tópicos não é vista como um exercício estéril, ou mesmo como uma distração eventualmente perigosa num contexto em que se sentem as humanidades e ciências sociais sob ameaça.

Há em Portugal investigadores interessados nestas questões. A prova-lo estão os artigos saídos neste primeiro número e os que nos chegaram em antecipação do segundo, bem como os apoios e encorajamento que o projecto colheu junto de colegas, docentes e investigadores das mais diversas áreas. A este interesse manifesto, e aos debates pontuais que têm surgido, tantas vezes, em conferências ou publicações dispersas,

terá talvez faltado até agora a continuidade necessária ao estabelecimento de um diálogo construtivo. É no sentido de promover esta continuidade que a *Práticas da História* pretende informar e manter actualizados os seus leitores, mas também oferecer-lhes a possibilidade de publicar as suas ideias num espaço onde é encorajada a crítica e o debate aceso entre posições diferentes, mesmo antagónicas, sem que, por exemplo, a postura política ou ideológica de um investigador seja o objecto quase único de discussão. Procuramos uma reflexão sobre o ofício de historiador ou de investigador, incluindo quem, fora das restritas fronteiras disciplinares da História, analisa problemas e objectos de estudo vizinhos.

Não pretendemos com isto lançar um simples apelo à interdisciplinaridade. Para que o trabalho numa perspectiva interdisciplinar dê frutos, torna-se necessário que diferentes especialistas possuam ou construam um vocabulário em comum, e pensamos que um projecto desta natureza pode contribuir para informar e alargar o vocabulário com que o historiador, no sentido lato do termo, pensa não apenas o passado mas também a sua prática presente e futura e o seu relacionamento com práticas alheias.

É para atingir estes objectivos que a revista *Práticas da História* está aberta a todas as questões relacionadas com teoria, historiografia e usos da História e do passado. Queremos publicar textos que explorem de forma crítica e consciente diferentes tendências historiográficas e abordagens metodológicas e teóricas, passadas e futuras, desde a História Global à Micro-História, passando pela História Transnacional ou pela Nova História Política. Convidamos os leitores a questionar parcialidades culturais ou lacunas epistemológicas no discurso historiográfico corrente. Propomos ainda uma interrogação relativa aos próprios limites da História, seja enquanto conhecimento, seja enquanto artefacto narrativo, abordando a produção historiográfica na sua relação com a experiência histórica.

Finalmente, num mundo onde o passado e a produção de conhecimento a respeito desse passado são utilizados das mais diversas maneiras, pensamos ser importante discutir as consequências do discurso produzido - os usos da História. Se o trabalho do historiador tem uma dimensão política, social e ética, o historiador tem de estar atento tanto

ao contexto em que se insere, como às consequências dos seus exercícios de produção de conhecimento. É neste âmbito que esta revista procurará publicar textos dedicados a temas como a ética, as virtudes e faculdades epistémicas do historiador, meta-histórias, memória, comemoracionismo, etc.

Um dos objectivos declarados da revista é estimular a produção de textos nestas áreas a nível nacional e em português, mas estamos conscientes de que não estamos sozinhos, e que o diálogo pretendido não se deve limitar às fronteiras de um meio académico restrito. Se o contexto português foi um dos motivos para o lançamento desta revista, a *Práticas da História* pretende ser um projecto internacional, e publicará também em inglês, francês e espanhol. Tanto a equipa editorial como o conselho científico, que orienta a direcção da revista, são compostos por membros de diversas universidades e países, com o que procuramos garantir que prestamos atenção à produção internacional neste campo.

Reconhecemos que se trata de um projecto ambicioso. Afinal, as discussões que queremos encorajar com a *Práticas da História* têm por fim último influenciar as práticas que o nome da revista refere, ou seja, transformar o campo disciplinar em que nos encontramos. Poder-se-á dizer que, paralelamente a um propósito informativo, este periódico tem por trás um projecto regulativo que não é menos importante. Langlois e Seignobos disseram que sem documentos não havia História. Pois bem: é nossa opinião que a História, enquanto disciplina, também requer consciência, e que esta consciência se constrói através de reflexão e debate vivo e informado. Esperamos que esta revista possa contribuir para a essa construção.

INTRODUCTORY NOTE

When we proposed the creation of a journal on historical theory and historiography to our now-fellow editors, we had an academic periodical with peer review in mind, in which researchers could read and pub-

lish articles, reviews, interviews or other kinds of texts on these issues. However, more than just another journal in the Portuguese academic setting, we hope that it can also become a forum for discussion, a space where ideas can be confronted and debated from an interdisciplinary point of view, among historians, philosophers and social scientists that focus on the past.

What motivated us was a perception, shared with our colleagues, of a gap in this area, and therefore an opportunity to create something new in our academic milieu. Though there are journals that focus on these matters beyond the Portuguese borders, their impact in Portugal is limited, and the exploration of these topics is not always easy. Innovation or further research into theoretical, epistemological or methodological problems are so often relegated to a secondary position in regards to so called ‘proper history’, both in terms of teaching and of historiographic production. Critical discussion on these topics may even be dismissed as a sterile exercise, or a potentially dangerous distraction in a context where the Humanities and Social Sciences are under attack.

There are, in Portugal, researchers who are interested in these issues. To prove it, one need only look at the articles in our first number, or those submitted in anticipation of the second, not to mention the support and encouragement this project received from colleagues, professors and researchers from a wide array of fields of inquiry. In the midst of this manifest interest, and of atomized debates which occasionally come up in conferences or publications, perhaps some much needed continuity was lacking in order to establish a constructive dialog. It is in the interest of this continuity that *Práticas da História* aims to keep its readers informed, and also to offer them a platform to publish their ideas in a setting where criticism and lively debate are encouraged, without allowing the political alignment of the historian to become the sole object of discussion. We seek a reflection on the craft of the historian and of those researchers who, though they are outside the strict limits of the discipline, address similar issues and objects of study.

This isn't a simple appeal to interdisciplinarity. For interdisciplinary work to be productive, specialists from different areas must possess or build some form of common vocabulary. A project like this may, we hope, contribute to the vocabulary with which a historian, broadly speaking, thinks not only about the past, but also about his current and future practice and its relation to the practices of others.

It's with these goals in mind that *Práticas da História* will be open to a variety of submissions related to theory, historiography and uses of history and of the past. We aim to publish texts that explore different historiographic, theoretical and methodological trends, past and future, from global to micro-history, transnational history or new political history. We invite our readers to question cultural biases or epistemological weaknesses in current historiographic discourse. We furthermore support questioning the very limits of History, as a body of knowledge, a discipline, or a narrative artefact, and to place historiographic production in its relationship with lived historical experience.

In a world in which the past and the production and sanction of knowledge about this past are used in a myriad of ways, we believe it's important to discuss the consequences of the discourse that we, as scholars, produce — the uses of History. If a historian's work has a political, social and ethical dimension, a historian should be aware of the context in which he or she is working, and the consequences of their work. It's within this purview that the journal will seek to publish texts on issues of ethics, the virtues of the historian, metahistory, memory, commemorations, etc.

One of our goals is to stimulate the production of such texts within a national context, in Portuguese, but we are aware that we are not alone, and that this dialogue should not be constrained by the borders of a national academic setting. If the specifics of Portuguese academic reality were one of the causes behind this project, *Práticas da História* is an international journal, and will be publishing in English, French and Spanish as well. Both the editorial and scientific boards include

members of different universities and countries to ensure awareness of international production in this field of study.

We acknowledge it's an ambitious project. After all, a debate such as that which we are trying to encourage with *Práticas da História* is intended to, ultimately, influence the very practices referred to in the journal's name, which is to say, to transform the discipline within which we operate. One might say that, beyond an informative mission, this publication has a regulatory intent, which is no less important. Langlois and Seignobos stated that there is no History without documents. Well, it is our opinion that History requires reflection alongside the documents. History, as a discipline, must have a conscience. That is what we are working towards.

Antônio da Silva Rêgo

Joaquim Gafeira